

## Comunicação e Inovação no Ativismo Político pela Juventude Universitária pelas Causas Indígenas<sup>1</sup>

Mateus BREYER<sup>2</sup>

Viviane Menna BARRETO<sup>3</sup>

Faculdade Estácio do Pará, Estácio FAP

### Resumo

Na atualidade a inovação é importante no êxito da disseminação da política. Com base nas tecnologias de comunicação e inovação, um grupo de ativistas universitários da Estácio FAP criou um Movimento de Comunicação chamado JUCI – Juventude Universitária pelas Causas Indígenas. O grupo tem como objetivo e principal missão divulgar / difundir / fomentar / instigar e tornar pública toda informação a cerca das questões indígenas, amazônicas e populações locais, fomentando o debate e estimulando discussões. O JUCI entende que somente com a informação amplamente divulgada de assuntos de interesse público é que construiremos a maturidade social e consciência política necessária para que a população em conjunto, possa tomar decisões para o almejado bem comum, por consequência teremos uma sociedade baseada na justiça social, verdadeiramente sustentável e com capacidade de lutar pelos seus direitos

**Palavras Chave:** Juventude Universitária pelas Causas Indígenas; Rio+20; Ativismo Juvenil; Amazônia; JUCI;

### Introdução

Com o objetivo de levar a informação de forma lúdica para um melhor entendimento de todas as camadas, um grupo de ativistas universitários de comunicação criou o JUCI: Juventude Universitária pelas Causas Indígenas.

O movimento de comunicação visa à quebra de paradigmas e preconceitos que são gerados pela ignorância e desinformação acerca de assuntos como o meio ambiente, política de minorias, culturas locais, culturas tradicionais amazônicas (como indígenas, ribeirinha, caboclas e quilombolas), política institucional, corrupção, comprometimento econômico de empresários em decisões governamentais, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade social, desigualdade de gênero e apatia juvenil.

Além do viés tradicional como as relações interpessoais e as mídias sociais, o JUCI utiliza-se do ativismo lúdico midiático. No ativismo cotidiano utilizamos as artes cênicas

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Comunicação e Inovação (PT13)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [mateusbreyer22@hotmail.com](mailto:mateusbreyer22@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho. Professora dos Cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Estácio FAP. E-mail: [viviane.barreto@estacio.br](mailto:viviane.barreto@estacio.br)

com performances teatralizadas sobre o assunto que queremos abordar, realizando a assessoria e outras estratégias de comunicação antes e depois dos atos, para que tenhamos o maior alcance possível.

## **2 OBJETIVO**

O grupo tem como objetivo e principal missão divulgar / difundir / fomentar / instigar e tornar pública toda informação a cerca das questões indígenas, amazônicas e populações locais, fomentando o debate e estimulando discussões.

O JUCI entende que somente com a informação amplamente divulgada de assuntos de interesse público construiremos a maturidade social e consciência política necessária para que a população em conjunto possa tomar decisões para o almejado bem comum, por consequência teremos uma sociedade baseada na justiça social, verdadeiramente sustentável e com capacidade de lutar pelos seus direitos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Para disseminar essas ideias e fortalecer a participação política da sociedade e o próprio ativismo, o JUCI utiliza a comunicação como uma ferramenta para facilitar o entendimento sobre as questões abordadas. A informação é ferramenta indispensável para a conscientização social e maturidade política da população.

O JUCI começou no projeto de extensão **Jornada dos Povos Indígenas** iniciado em março deste mesmo ano, que buscava esclarecimentos sobre os projetos de REDD (Redução de Emissão por Desmatamento e Degradação Florestal) e o Mercado de Crédito de Carbono em terras indígenas e também aproximar dos discentes e docentes as realidades desses povos no estado. Esse evento aconteceu em abril de 2012 por meio da construção de uma rede de parcerias com pesquisadores que culminou em um ciclo de palestras, debates, exposições, atividades práticas de comunicação. O processo de apropriação e recodificação desta notícia gerou a produção de performances e protestos criativos que ocorreram em diversos pontos da cidade de Belém e buscaram possibilitar a integração entre o conhecimento de temáticas indígenas, práticas de comunicação e intervenções na cidade. Assim, esse tipo de protesto criativo

envolve uma necessidade constante de reformar a estética das manifestações, numa tentativa de apagar a carga estereotipada dos

movimentos e fazer suas mensagens chegarem a públicos que de outra forma permaneceriam impassíveis. Para isso, os manifestantes utilizam-se de estratégias que envolvem tanto uma organização comunicacional moderna, absorvendo práticas do marketing, da publicidade e propaganda e das relações públicas, quanto um lado artístico-transgressor. O ataque a seus adversários se dá totalmente no plano ideológico, no intuito final de influir sobre suas configurações concretas. (ASSIS, 2006, p.15)

Neste projeto buscamos fomentar uma aproximação entre os universitários, indígenas e não indígenas, buscando nivelar seus conhecimentos acerca do mercado de carbono em terras indígenas, e incentivar a utilização de técnicas de relações públicas e marketing de guerrilha como ferramentas para um “ativismo lúdico midiático” (ASSIS, 2006). O termo se refere a um fenômeno de comunicação que vem ocorrendo em diversas partes do planeta desde o final do século XX. Ativistas utilizam de táticas lúdicas, teatrais, irônicas e irreverentes para criticar as mazelas da globalização e denunciar abusos de direitos humanos e cidadania. Estas ações buscam chamar atenção para problemas locais, divulgar suas críticas e propostas e obter repercussão midiática unindo diversas linguagens com a intenção de injetar na sociedade a ideia da necessidade de resistência. Por meio da ludicidade estes ativistas (intervêm no cotidiano da cidade) e desafiam seu alvo propondo um jogo para subverter os processos de seleção das mídias e desta forma atingir a opinião pública (ASSIS, 2006).

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Em menos de um ano de existência o JUCI uniu universitários indígenas e não indígenas de diversos cursos, dentre eles: Jornalismo; Publicidade; Direito; Administração; Enfermagem; Biomedicina; Medicina; Farmácia; Ciências Biológicas, entre outro.

O JUCI nasceu em 2012, após a I Jornada dos Povos Indígenas e depois disso enviou representantes, entre universitários indígenas e não indígenas para os dois eventos ambientais mais importantes dos últimos tempos, o Xingu+23 e a Rio+20 com Cúpula dos Povos.

Desde então, a parceria com os indígenas vem aumentando e já realizamos intercâmbios com povos de diferentes etnias, dentre elas: Baré; Karajá; Tembé; Parkatêjê; Tukano; Karipuna; Kaingang; Tapajós, entre outras etnias.

No intuito de ter um maior alcance, o JUCI levou as causas amazônicas para o maior número de eventos possíveis, nas seguintes cidades: Belém – I Jornada do Povos Indígenas,

Altamira – Xingu+23, Marabá – 1ª Meia Maratona Indígena e TCC na Aldeia, Rio de Janeiro - Rio+20 e Cúpula dos Povos, Recife – CONEB (Conselho Nacional de Entidades de Base da UNE), Olinda – Bienal da UNE e Manaus – Fórum Juventude por Capacitação 2013 da React and Change apoiada pela Humanitare órgão ligado as Nações Unidas.

Hoje o JUCI atua em três principais frentes

- |   |
|---|
| ■ 1 – Relação Interpessoal, divulgação em Mídias Sociais e criação de debates, palestras educativas e apresentação de trabalhos na faculdade e em comunidades indígenas |
| ■ 2 – Produção e distribuição de Histórias em Quadrinhos e Audiovisuais sobre os Temas Abordados  |
| ■ 3 – E o Ativismo Lúdico Midiático através da Propaganda de Guerrilha com Performances Teatralizadas sobre os Temas Abordados  |

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Na I Jornada dos Povos Indígenas, quando o JUCI foi formado, realizamos intercâmbio cultural nos dois dias do evento, entre mesas, palestra e oficinas, também realizamos atos performáticos em frente ao TJ pedindo esclarecimentos quanto ao Crédito de Carbono e campanhas como a do “Abraça um Índio, abraça um irmão”.

**Fotografia 1: Cartaz da I Jornada dos Povos Indígenas**



**Universitários paraenses no Rio+20**

Os jovens dispostos a participar desta experiência começaram a organizar-se como um grupo, impulsionados pela vivência e ações realizadas anteriormente. Autodenominaram-se JUCI (Juventude Universitária pelas Causas Indígenas) e decidiram levar suas reivindicações sobre REDD para o Rio de Janeiro.

Acompanhando pelas redes sociais a construção do evento, inscreveram-se no Enlace da Juventude, uma articulação de redes, movimentos e entidades juvenis, buscando consolidar parcerias com outras juventudes do Brasil e do Rio e viabilizar sua participação na Cúpula dos Povos. O primeiro desafio foi conseguir mobilizar o maior número de jovens para garantir o direito dos jovens do Pará integrarem as caravanas das juventudes com o maior número de ônibus. A mobilização foi feita e o JUCI conseguiu mobilizar 80 universitários dispostos a se engajar no projeto, e o Pará segundo os mapas nacionais da própria Cúpula fez a segunda maior articulação do país.

Assim, os jovens iniciaram (sem verba e sem uma história de militância) a produção de uma campanha de comunicação que objetivava sensibilizar a sociedade e as populações indígenas para a problemática do REDD. O planejamento da ação previa distribuir as HQs para indígenas de diferentes etnias nas tendas da Cúpula dos Povos, distribuir os releases sobre esta problemática para imprensa presente no evento e realizar performances pela cidade.

A bagagem dos ativistas, prioritariamente estudantes de comunicação, incluía produções realizadas na Agência Experimental. Durante dois meses foi criada uma campanha para comunicar o problema do REDD sob a orientação dos coordenadores da Agência Experimental Paid'égua<sup>4</sup>, que foram produzidas com patrocínio de empresas da cidade.

Na Rio+20, distribuímos HQs e realizamos performances teatralizadas sobre o Crédito de Carbono, modalidade comercial não regulamentada que mercantiliza a Amazônia, tornando-a moeda de troca de países poluidores, proporcionando acesso irrestrito de multinacionais a biodiversidade local e restringindo as populações, principalmente indígenas, ao uso das mesmas.

### **Fotografia 2: Performance Teatralizada sobre Créditos de Carbono**

---

<sup>4</sup> <http://agenciapaidegua.com.br/>



Paralelamente à Rio+20, enviamos representantes e participamos juntamente com o Movimento Xingu Vivo de manifestações em Altamira, no Xingu+23. O objetivo do ato era liberar o fluxo das águas na barragem da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e construir grande banner humano, com os dizeres: PARE BELO MONTE.

**Fotografia 3: Banner Humano na Represa de Altamira no Rio Xingu.**



Depois desses eventos, o JUCI desenvolveu projeto chamado 'TCC na Aldeia' com os Gavião Parkatejê, onde os melhores trabalhos da faculdade são selecionados para levar conhecimentos a Associação Indígena na Aldeia abrindo assim possibilidades para se fortalecerem como ONG.

**Fotografia 3: Apresentação de TCC, “Video Mapping, Projeção Mapeada na Publicidade e Propaganda**





Em Recife e Olinda (CONEB e Bienal) o JUCI pôde junto a jovens lideranças políticas de todo o Brasil expor as problemáticas da floresta e populações tradicionais e recolher os feedbacks, ideias e soluções para elas.

**Fotografia 4: Movimentos Sociais Reunidos na última plenária da UNE**



O último evento que o JUCI participou foi o Fórum Juventude por Capacitação Manaus 2013 organizado pela ONG React and Change e apoiado pela Humanitare, órgão ligado a ONU no Brasil. O evento reuniu 30 jovens lideranças de movimentos de norte a sul do país para discutirem sobre sustentabilidade social e tecnologias da inovação contra a desigualdade de gênero e apatia juvenil.

**Fotografia 5: Apresentação do JUCI para lideranças de projetos sociais de Norte a Sul do País.**



Atualmente, a Juventude Universitária pelas Causas Indígenas se dedica especialmente as causas contra a Usina Hidrelétrica de Belo Monte em parceria com diversos outros movimentos sociais. Entendemos que o desenvolvimento econômico e energético é importante, mas estes não podem ser em detrimento de pessoas. Lutamos para combater as desigualdades e nossa principal arma é a informação.

Como instrumento de comunicação utilizamos as mídias sociais e canais digitais como o youtube para disseminar a informação conforme tabela a seguir:

Facebook: 6 mil pessoas alcançadas / 430 curtidas / Quase 200 pessoas falando do JUCI
Reportagem Impressa sobre o JUCI: 1 no Diário do Pará e 1 no Liberal Antes do Rio+20
Reportagem Televisiva: 1 no Jornal Liberal – 1 na TV Cultura – 1 na Globo.com
Audiovisual próprio no Youtube: Trajetória no Rio+20





- Para comunicação nas redes sociais: Criação de logotipos e fotos para a Fan-page Movimento JUCI (Juventude Universitária pelas Causas Indígenas)<sup>5</sup>
- Para manifestação lúdica: Rap sobre o REDD criado em parceria entre os ativistas indígenas e não indígenas sob orientação dos *rappers* do grupo Cronistas da rua;
- Quatro Performances: Ato antropofágico, Tudo acaba em Pizza, Financiamento Governamental de Grandes Obras em Territórios Indígenas e Poluição das Águas.
- Material cênico para encenar as performances tais como uma cabeça indígena feita de fibra, pernas e pés de cera pintados com genipapo por indígenas da etnia

<sup>5</sup> <https://www.facebook.com/movimentojuci>

Parkatêjê, pizza de isopor simbolizando a floresta, meio devastada e meio preservada, maços de dinheiro, bandeiras, capuz, etc.)

- Para Ação Promocional (20 camisetas “Carbono é de quem?”; *banner* com texto “REDD: Amazônia Prato Principal, Índio Sobremesa” escrito sobre fundo de uma floresta vermelha)
- Para Comunicação: Fotografias e Releases sobre o evento descrevendo o problema do REDD escrito em cinco idiomas (português, francês, inglês, espanhol e italiano) / 1000 exemplares da HQ - História em Quadrinhos “Carbono é de quem?”

## 6 CONSIDERAÇÕES

O Movimento JUCI está em pleno processo de expansão, a cada dia, novas conexões e militantes aderem ao grupo. Nessa trajetória, percebemos que a floresta e as culturas tradicionais ganharão cada vez mais força com o passar do tempo e que os recursos naturais são bens comuns que todos nós devemos preservar para garantir a vida na Terra.

A Floresta Amazônica e nossas águas representam a maior riqueza do Brasil e de toda a humanidade. Criar a consciência sobre a importância desses bens é hoje a missão do JUCI. Mais do que um Movimento de Ativismo Social, a Juventude Universitária pelas Causas Indígenas se tornou o principal ideal de vida desses jovens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Erica Gonçalves de. **Táticas lúdico-midiáticas no ativismo político contemporâneo**. Dissertação de mestrado. São Leopoldo: Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, 2006. Disponível em <http://www.pontomidia.com.br/erico/rodape/ericoassis-dissertacao.pdf> Acessado em 7 de setembro de 2012.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 2007

COSTA FILHO, Lourival. **O espaço urbano como meio para a transmissão de mensagens do consumo**. XI Colóquio Internacional de Geocrítica. UBA. 2010. Disponível em:

<http://eventos.filo.uba.ar/index.php/geocritica/2010/paper/viewFile/665/306> . Acessado em 28 de outubro de 2011.